



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Teste para critérios semânticos de atribuição de gênero gramatical a itens novos em português brasileiro
<b>Autor</b>	PEDRO PERINI SURREAUX
<b>Orientador</b>	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

### **Teste para critérios semânticos de atribuição de gênero gramatical a itens novos em português brasileiro**

O presente trabalho trata dos critérios semânticos atuantes no fenômeno da atribuição de gênero gramatical a itens inéditos à língua. Para testar o papel desses critérios, foi elaborado um experimento com pseudopalavras, utilizando-se a plataforma *Google Forms*. O teste incluía vinte e quatro questões, 16 das quais eram questões-teste. Cada questão iniciava com uma pseudopalavra, que era seguida por sua breve definição, como '*sark: a fêmea do rinoceronte*'. Para neutralizar a influência da forma fonológica dos itens no fenômeno, as pseudopalavras-teste basearam-se em itens do inglês, parte significativa dos quais é pronunciada com o final epentético [ɪ] (como [haj'tɛ.kɪ] e [fej.sɪ'bu.kɪ] para *hightech* e *Facebook*). As questões visavam testar a força dos critérios de a) *correlação com feminino semântico*, quando o referente é do gênero social ou sexo biológico relacionado ao feminino; b) *analogia com conceito associado*, quando o gênero do novo item deriva de um item associado previamente conhecido, como quando se relaciona *ecobag* a *sacola*; c) *analogia com hiperônimo*, como em *honda f.* e *yamaha f.*, associadas ao hiperônimo 'motocicleta'; e d) *analogia com equivalente*, quando já há na língua um item para denotar o conceito novo. Os resultados mostraram que, em 90%, 90% e 97% das vezes, o feminino foi atribuído aos itens que definiam mulheres ou fêmeas de animais, reforçando a ideia trazida na literatura de que critérios semânticos desse tipo são mais regulares (CORBETT, 1991; POPLACK, SANKOFF, POUSADA, 1982; e BARKIN, 1980). Já nas questões de analogia, por mais que, em geral, também tenha sido regular (74%, e 76% para *conceito associado* e 74% para *hiperônimo*, por exemplo), a atribuição de feminino foi menos robusta.